

## **Análise Setorial** **Subsetor – Ameixa**

### **Caracterização e Enquadramento do Subsetor**

A ameixa pertence à subfamília *Prunoideae* da família *Rosaceae*, juntamente com outras frutas de caroço duro, como o pêssago, cereja e alperce.

A maioria das ameixas divide-se em dois grupos: ameixa japonesa (*Prunus salicina*), que é diploide, e ameixa europeia (*Prunus domestica*), que é hexaploide e adaptada a climas mais frios. O sabor da ameixa varia entre o doce e o ácido, podendo a casca ser particularmente adstringente. Pode ser comida fresca ou usada como ingrediente na gastronomia. Em muitos países, o sumo da ameixa é fermentado para fazer vingo de ameixa e/ou destilado para fazer aguardentes.

As ameixeiras são árvores muito fáceis de cultivar, no jardim, na horta e no pomar ou mesmo em vaso, desde que este tenha pelo menos 50 a 60cm de altura. Devem ser cultivadas em zonas com muitas horas de sol, terrenos bem drenados, profundos, permeáveis e com um pH próximo de 6. A ameixa frutifica no verão e outono.

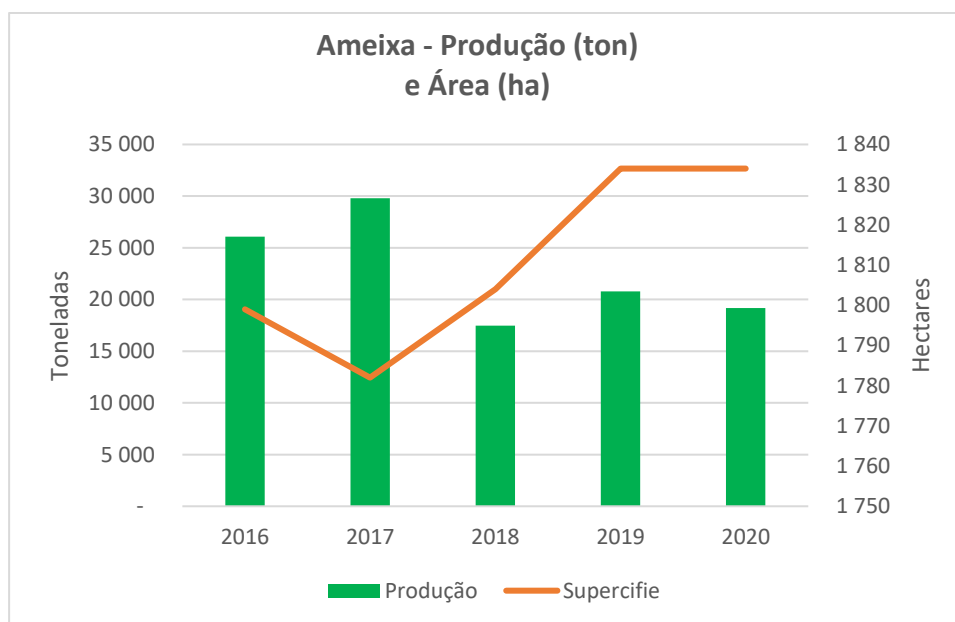
Um dos cuidados de manutenção é a promoção da poda a seguir à frutificação para estimular o crescimento vegetativo.

Existem vários tipos de ameixa que são consumidos, os mais conhecidos são as variedades rainha cláudia e a tipo black.

Segundo a FAOSTAT, o maior produtor de ameixas é a China (6.8 milhões de ton), com uma produção quase 16 vezes superior à do segundo maior produtor, a Sérvia (430 mil Ton), seguida pelos Estados Unidos da América (368 206 Ton) e o Irão (313 103 Ton).

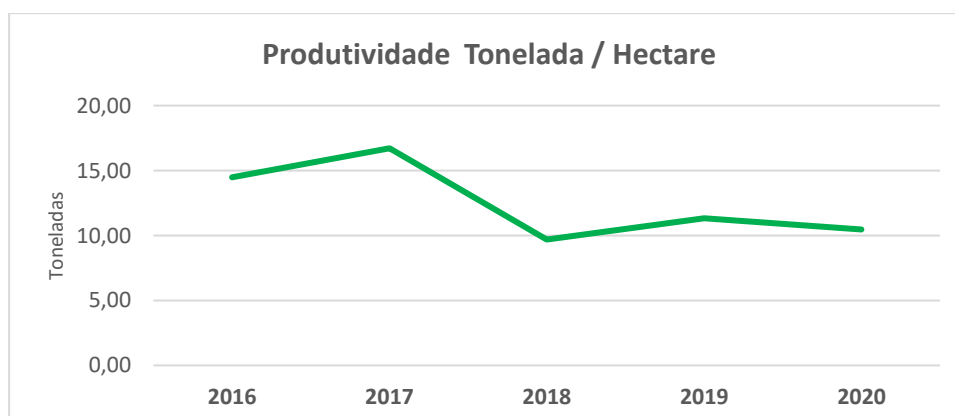
## 1. Conjuntura Nacional

Segundo dados do INE referentes ao período entre 2016 e 2020, o ano de 2017 foi o que mais se destacou na produção de Ameixa. Foi atingida uma produção de cerca de 29,7 mil toneladas, com uma área total de aproximadamente de 1782ha. Em 2018 registou-se uma quebra de produção para 17,4 mil toneladas, no entanto, a superfície cultivada tem vindo a aumentar desde o ano 2017 (1782ha) até 2020 (1834ha).



Fonte: INE, 2021

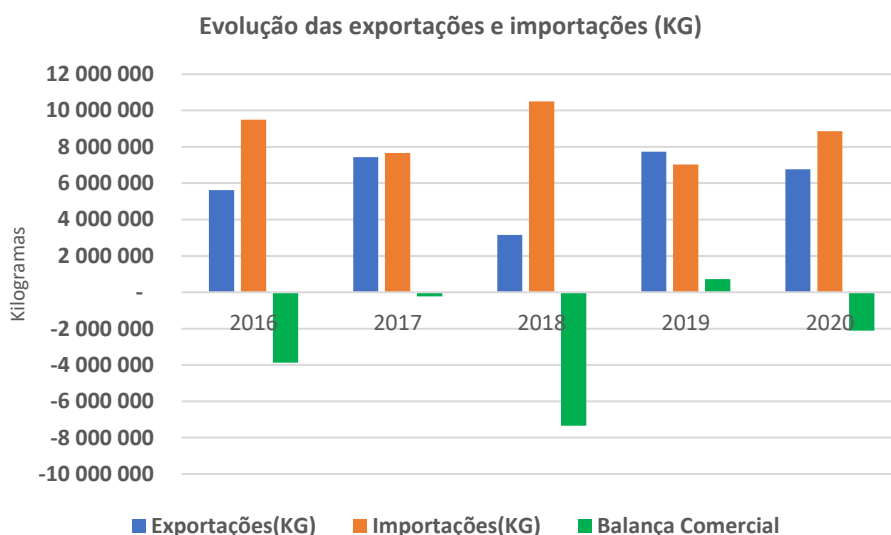
Os valores de produtividade refletem o anteriormente exposto: entre 2014 e 2018 a maior produtividade registou-se em 2015, com uma produtividade de 16,4 toneladas por ha, registando-se uma quebra partir daí.



Fonte: INE, 2021

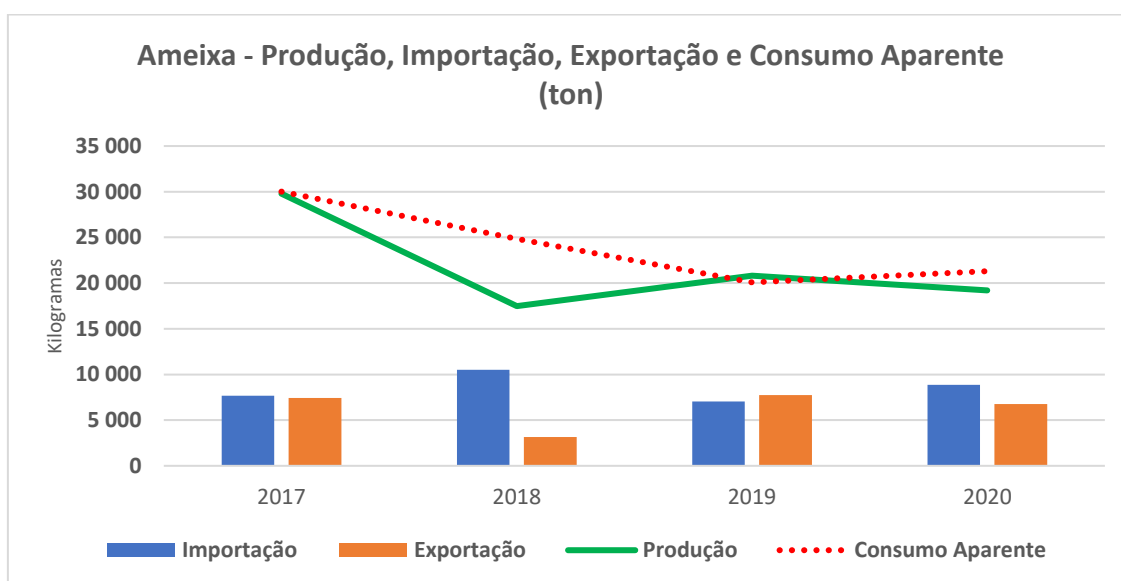
## 2. Comércio Internacional

Portugal apresentou, ao longo dos últimos cinco anos, uma balança comercial negativa em 2016, 2018 e 2020, visto que a exportação de ameixa é bastante diminuta face à importação. Em 2020 importou cerca de 8866ton de ameixas (frescas), num total de 7461m€. Relativamente às exportações, Portugal exportou 6759ton de ameixas (frescas), num total de 7461m€.



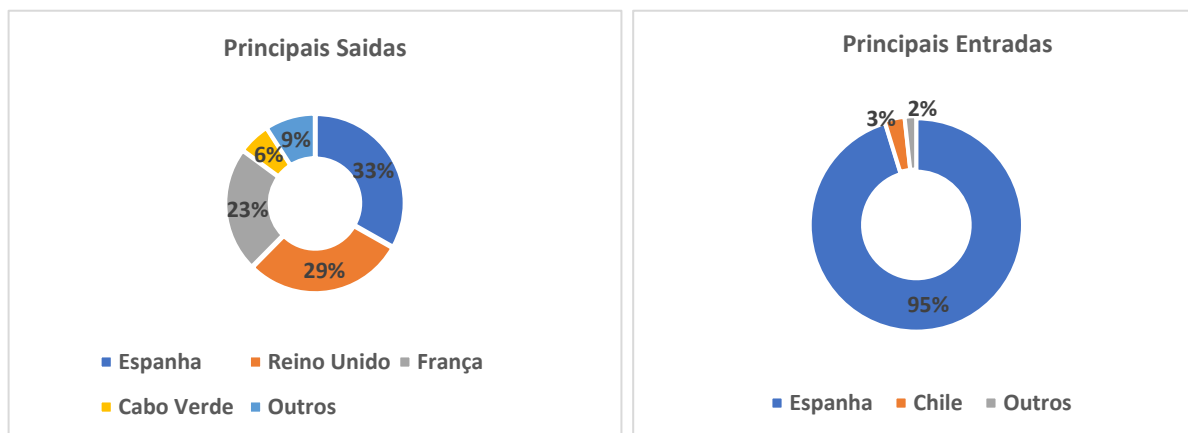
Fonte: INE, 2021

O consumo aparente decresceu nos últimos anos, consequência da quebra de produção registada a partir de 2017. Entre 2019 e 2020 tanto a produção como o consumo aparente não sofreram grandes oscilações.



Fonte: INE, 2021

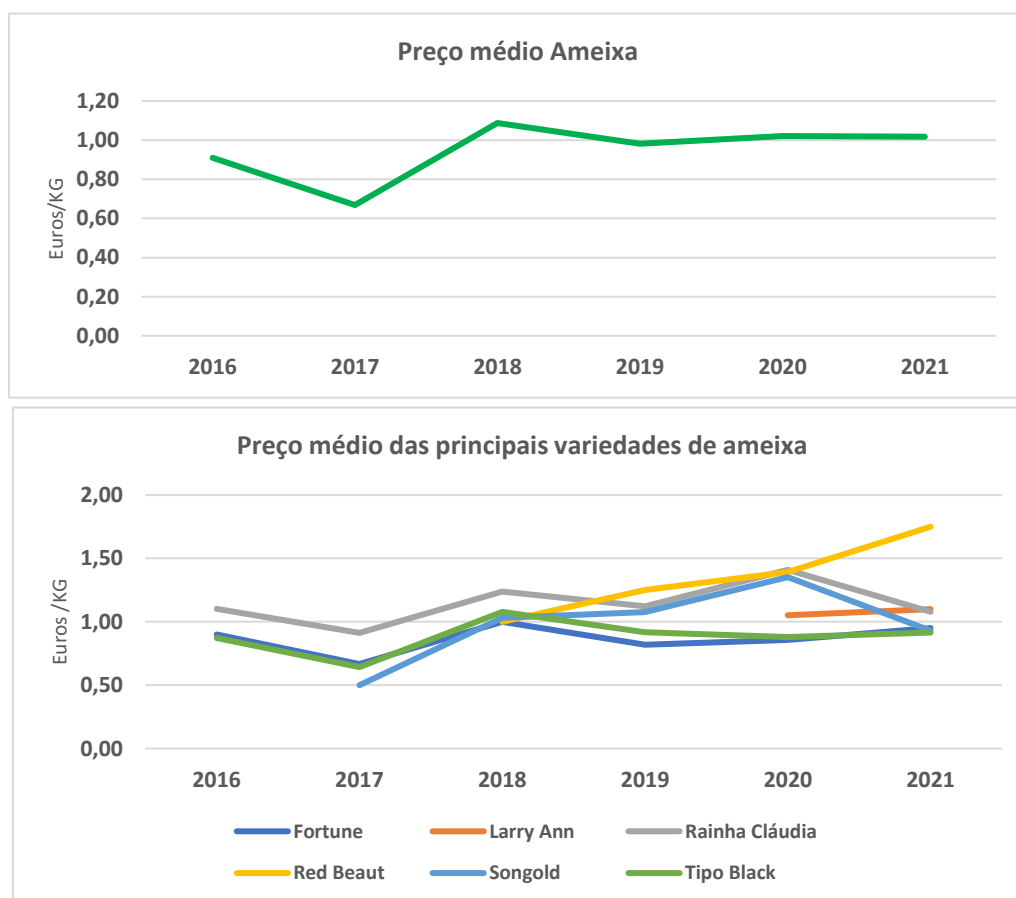
Portugal exporta ameixa fresca sobretudo para a Espanha, Reino Unido e França e importa sobretudo de Espanha.



Fonte: INE, 2021

### 3. Preços

De acordo com o SIMA/GPP, o preço da ameixa esteve relativamente estável entre 2016 e 2021. Em 2016 o preço por kg situava-se nos 0,91€ e em 2020 rondou cerca de 1,02€.



Fonte: Sima/GPP, 2021